

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 6 (seis) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de fevereiro de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 28 de janeiro a 29 de fevereiro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de dezembro de 2011 a 27 de janeiro de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

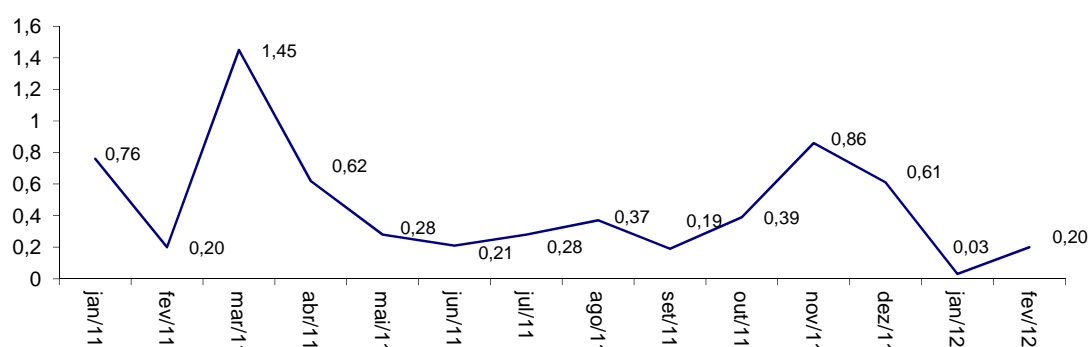
A Região Metropolitana de Fortaleza registrou variação de 0,20% no mês de fevereiro, taxa superior ao que foi verificado no mês anterior. Esse resultado foi igual ao observado em fevereiro de 2011 (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

O INPC para o Brasil foi de 0,39% no mês em análise. A região de Recife (0,9%) apresentou a maior variação dentre as regiões pesquisadas, seguida do Rio de Janeiro (0,68%) e Belém (0,56%). As regiões com menores taxas foram Goiânia (-0,03%), Brasília (0,0%) e Fortaleza (0,20%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Jan-Fev/12

Região	Peso Regional (*) (%)	Variação (%)		
		Janeiro	Fevereiro	Acumulado no ano
Goiânia	5,27	0,55	-0,03	0,52
Brasília	2,39	0,43	0,00	0,43
Fortaleza	6,61	0,03	0,20	0,23
Curitiba	7,29	0,34	0,20	0,55
São Paulo	25,24	0,40	0,23	0,63
Salvador	10,67	0,26	0,46	0,73
Belo Horizonte	11,04	0,79	0,49	1,28
Porto Alegre	7,38	0,15	0,50	0,65
Belém	7,03	0,50	0,56	1,06
Rio de Janeiro	9,91	1,48	0,68	2,17
Recife	7,17	0,42	0,90	1,32
Brasil	100,00	0,51	0,39	5,47

Fonte: IBGE.

(*) Nova estrutura de peso, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.

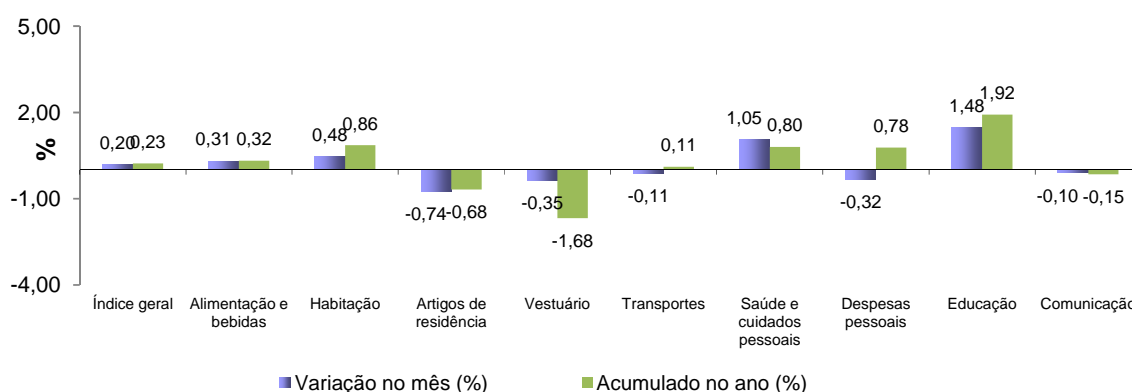
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

O grupo que registrou maior variação em fevereiro de 2012 foi Educação, com valor de 1,48%, seguido de Saúde e cuidados pessoais (1,05%), Habitação (0,48%) e Alimentação e bebidas (0,31%). Cinco grupos tiveram taxas negativas, dentre eles destacam-se: Artigo de residência (-0,74%), Vestuário (-0,35%) e Despesas pessoais (-0,32%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Fevereiro de 2012



Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Educação foi o que teve maior taxa no mês (1,48%), sendo o grupo que mais pressionou a inflação. Os itens que mais contribuíram para esse aumento foram curso técnico, curso de informática e autoescola. Ao contrário do mês anterior, os preços dos produtos escolares, como livro e caderno, decresceram e foram responsáveis em segurar o índice do grupo. (Tabela 1)

No acumulado do ano, a variação do grupo correspondeu a 1,92%, em decorrência dos resultados das taxas de curso técnico, curso de informática e artigos de

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

papelaria. Já os itens fotocópia e livro, foram os que menos influenciaram a formação do índice no período.

Tabela 2 – Educação (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	1,48	Educação	1,92
Curso técnico	5,55	Curso técnico	5,55
Curso de informática	10,14	Curso de informática	10,14
Autoescola	4,6	Artigos de papelaria	4,07
Livro	-0,41	Fotocópia	4,14
Caderno	-0,45	Livro	1,04

Fonte: IBGE

A tabela 3 apresenta os resultados do grupo Saúde e Cuidados Pessoais. A taxa do grupo foi de 1,05%, em função, sobretudo de itens como perfume, lentes de óculos e de contato e plano de saúde, impulsionando assim a inflação de fevereiro/12, que foi bem maior que a do mesmo período do ano de 2011 (0,69%).

Os artigos lentes de óculos e de contato e plano de saúde também tiveram forte influência na formação do índice do acumulado de 2012 do grupo, que foi de 0,80%. Além destes, o item vitamina e fortificante também puxou a taxa do grupo para cima, ao contrário dos itens gastroprotetor e produto para pele.

Tabela 3 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	1,05	Saúde e cuidados pessoais	0,80
Perfume	3,08	Lentes de óculos e de contato	5,00
Lentes de óculos e de contato	2,51	Plano de saúde	1,20
Plano de saúde	0,59	Vitamina e fortificante	2,71
Produto para higiene bucal	-1,12	Gastroprotetor	-2,19
Produto para pele	-1,29	Produto para pele	-1,23

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

No grupo Habitação (Tabela 4), tanto no mês de fevereiro quanto no acumulado de 2012, aluguel residencial custou mais caro e foi o item que mais influenciou a formação do índice do grupo. Da mesma forma, cimento e mão-de-obra afetaram o índice fortemente. Em contraposição, o item energia elétrica residencial obteve taxas negativas, que tiveram suma importância para contrabalancear os índices de fevereiro e acumulado do ano.

Tabela 4 – Habitação (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	0,48	Habitação	0,86
Aluguel residencial	1,70	Aluguel residencial	3,00
Cimento	5,91	Mão-de-obra	2,13
Mão-de-obra	0,79	Cimento	5,32
Desinfetante	-0,83	Tijolo	-0,63
Energia elétrica residencial	-2,19	Energia elétrica residencial	-2,71

Fonte: IBGE

Em fevereiro de 2012, o grupo Alimentação e bebidas variou em torno de 0,31% e apresentou um quadro bem diferente do observado em igual período de 2011, onde registrou variação de -0,12%. Os principais itens responsáveis pelo resultado desse índice foram frango inteiro, maracujá, arroz e pão francês. Inversamente, tomate, açúcar cristal e açúcar refinado puxou o índice para baixo, devido suas reduções nos preços.

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo apresentou taxa de 0,32%, parecida com a do mês de fevereiro, devido janeiro ter sido um mês de variação muito pequena (0,01%). Destaque para os itens pão francês, refeição, arroz e feijão carioca, que tiveram os preços mais elevados no mês de fevereiro de 2012 com relação a janeiro do mesmo ano.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

Tabela 5 – Alimentação (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	0,31	Alimentação e bebidas	0,32
Frango inteiro	3,25	Pão francês	2,35
Maracujá	65,92	Refeição	1,49
Arroz	2,46	Arroz	3,65
Pão Francês	1,13	Feijão carioca (rajado)	30,67
Tomate	-11,59	Tomate	-17,50
Açúcar cristal	-3,19	Açúcar cristal	-4,92
Açúcar refinado	-6,43	Lanche	-1,50

Fonte: IBGE.

A tabela 6 apresenta a variação no índice de Comunicação. Em fevereiro, o grupo teve variação de apenas 0,10%, puxado pelo item telefone público. Telefone fixo foi um item fundamental para o grupo manter uma taxa baixa, sendo consequência da redução, declarada pela Anatel, na tarifa de chamadas realizadas de telefone fixo para móvel.

Destaque para o item aparelho telefônico por ter sido o maior responsável pela redução do índice do grupo no acumulado do ano, cerca de -0,15%. Quanto à variação, os itens telefone público e telefone fixo tiveram taxas positivas de 0,68% e 0,14%, respectivamente.

Tabela 6 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	0,10	Comunicação	-0,15
Telefone público	1,03	Telefone público	0,68
Telefone fixo	-0,57	Telefone fixo	0,14
Aparelho telefônico	-0,54	Aparelho telefônico	-1,19

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

Na tabela 7, verifica-se que o grupo de Transportes registrou queda de 0,11%. Mesmo com o índice do grupo tendo sofrido uma desaceleração, alguns itens tiveram um aumento de preços significativo, como é o caso da gasolina, a qual variou aproximadamente 1,31%, sendo essa variação explicada pelo aumento de quase 12%, sofrido no mês em análise. No entanto, os itens motocicleta e pneu foram os maiores responsáveis pela variação negativa do grupo.

No acumulado do ano, o índice do grupo variou 0,11%, sob influência de itens como ônibus intermunicipal, conserto de automóvel e acessórios e peças.

Tabela 7 – Transportes (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	-0,11	Transportes	0,11
Motocicleta	-1,49	Ônibus intermunicipal	3,16
Pneu	-3,75	Conserto de automóvel	0,99
Lubrificação e lavagem	2,38	Acessórios e peças	2,43
Conserto de automóvel	0,42	Pneu	-3,81
Gasolina	1,31	Gasolina	-1,68

Fonte: IBGE

No mês de fevereiro, o grupo Despesas Pessoais sofreu uma redução no índice de -0,32%. Os gastos com hotéis caíram bastante e este foi o item com maior impactando na variação negativa do grupo, ao contrário do mês anterior, no qual esse foi o que mais influenciou na elevação da taxa do grupo. Além disso, o item cabeleireiro também afetou a composição do índice do grupo.

Já no acumulado do ano, a variação foi positiva (0,78%), impulsionada, principalmente, pelos itens brinquedo, empregada doméstico e hotel.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

Tabela 8 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas pessoais	-0,32	Despesas pessoais	0,78
Hotel	-10,34	Brinquedo	4,12
Cabeleireiro	-1,62	Empregado doméstico	2,34
Boate e danceteria	5,54	Hotel	6,13
Empregado doméstico	1,41	Bicicleta	-0,8
Brinquedo	2,48	Cabeleireiro	-3,4

Fonte: IBGE

O período de liquidação nas lojas de varejo, no mês de fevereiro, incidiu diretamente na composição do índice do grupo Vestuário, onde itens como calça comprida masculina, tênis e camisa/camiseta masculina foram os que mais afetaram a formação do grupo, registrando variação negativa de 0,35% (Tabela 9).

Analisando o acumulado de 2012, observa-se uma queda na taxa em aproximadamente 1,68%. Os itens blusa, camisa/camiseta masculina e sandália/chinelo feminino apontaram queda nos preços e foram os principais responsáveis pelo resultado do Vestuário.

Tabela 9 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	-0,35	Vestuário	-1,68
Calça comprida masculina	-0,58	Blusa	-3,53
Tênis	-4,52	Camisa / camiseta masculina	-3,31
Camisa / camiseta masculina	-2,02	Sandália / chinelo feminino	-3,97
Sandália / chinelo feminino	1,22	Bijuteria	2,79
Calça comprida feminina	1,25	Camisa / camiseta infantil	2,90

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

O grupo Artigos de Residência foi o que obteve a menor variação no mês de fevereiro (-0,74%). Essa significativa redução no índice, também é explicada pelo período de liquidações, onde muitos produtos sofreram queda nos preços, como é o caso de móvel para copa e cozinha (-3,48%) e aparelho de DVD (-4,62%).

Na variação acumulada do ano, o índice do grupo também apontou queda, sendo móvel para quarto, televisor e refrigerador os principais itens que influenciaram nesse comportamento. Alguns itens como móvel para sala (1,83%) e móvel infantil (13,26%) variaram positivamente.

Tabela 10 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	-0,74	Artigos de residência	-0,68
Móvel para copa e cozinha	-3,48	Móvel para quarto	-3,81
Aparelho de DVD	-4,62	Televisor	-4,04
Utensílios de metal	5,10	Refrigerador	-1,96
Roupa de cama	3,68	Móvel para sala	1,83
Móvel infantil	5,41	Móvel infantil	13,26

Fonte: IBGE

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

Apesar dos índices de inflação do mês de fevereiro de 2012 terem registrado taxas menores do que as observadas no mês de janeiro (ver anexo), o Relatório de Mercado do Banco Central, divulgado em 16 de março de 2012, indicou um movimento de ascensão dos preços. O Relatório Focus apontou variação acumulada do IPCA de 5,27% para o ano de 2012, ainda dentro da meta inflacionária do governo que do IPCA em 4,5%, com dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Nos últimos doze meses, o índice ficou em torno de 5,84%, taxa inferior ao verificado nos doze meses imediatamente anterior, que foi de 6,22%.

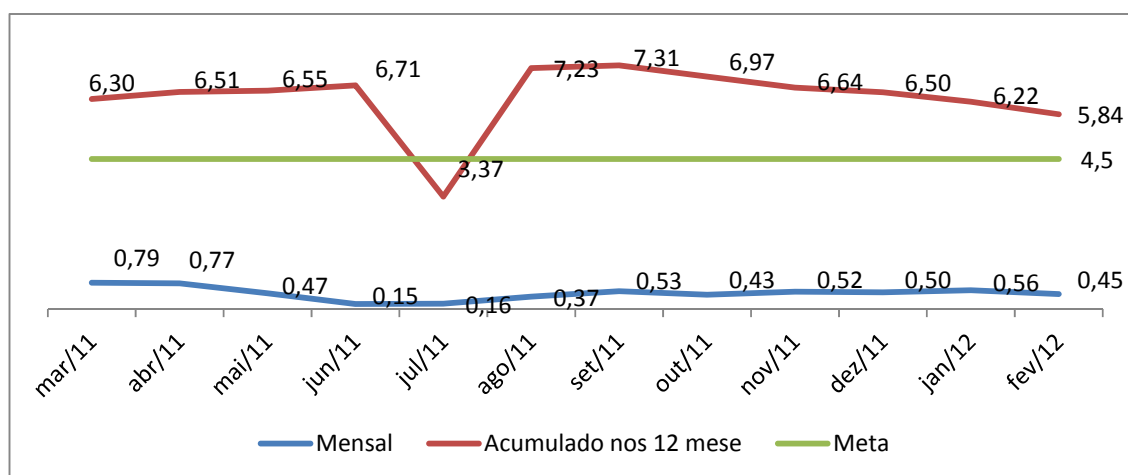
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

Ainda com relação ao Relatório Focus, este manteve a projeção de crescimento de 3,3% para a economia brasileira em 2012 e taxa Selic de 9,0%a.a. Na ultima reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), no dia 7 de março, o governo federal reduziu a meta da Taxa Selic de 10,5%a.a para 9,75% para o ano de 2012.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2011-2012



Fonte: IBGE

Das onze regiões pesquisadas no mês de fevereiro de 2012, dez registraram variações positivas, apenas Goiânia apresentou variação negativa. Os maiores índices foram verificados na Região do Rio de Janeiro (0,95%), Recife (0,81%) e Belém (0,61%). As menores taxas foram registradas em Goiânia (-0,01%), Brasília (0,06%), Fortaleza (0,15%) e Curitiba (0,27%) (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Educação (5,62%), Despesas pessoais (0,88%), saúde e cuidados pessoais (0,7%) e Habitação (0,6%). Os grupos Transportes (-0,33%), Vestuário (-0,23%) e Comunicação (-0,17%) registraram redução nos preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Jan-Fev/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Janeiro	Fevereiro/12	Acumulado no ano
Goiânia	4,44	0,46	-0,01	0,45
Brasília	3,46	0,77	0,06	0,83
Fortaleza	3,49	0,07	0,15	0,22
Curitiba	7,79	0,36	0,27	0,63
São Paulo	31,68	0,53	0,33	0,87
Salvador	7,35	0,34	0,39	0,73
Porto Alegre	8,40	0,31	0,44	0,74
Belo Horizonte	11,23	0,66	0,59	1,25
Belém	4,65	0,61	0,61	1,23
Recife	5,05	0,46	0,81	1,28
Rio de Janeiro	12,46	1,11	0,95	2,07
Brasil	100,00	0,56	0,45	1,02

Fonte: IBGE.

(*) Nova estrutura de peso, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011-2012

ÍNDICES	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11	Jan/12	Fev/12	Acumul no ano 2012
IGP-M/FGV	0,65	0,53	0,50	-0,12	0,25	-0,06	0,19
IGP-DI/FGV	0,75	0,40	0,43	-0,16	0,30	0,07	0,37
IPCA/IBGE	0,53	0,43	0,52	0,50	0,56	0,45	1,02
INPC/IBGE	0,45	0,32	0,57	0,51	0,51	0,39	0,90
ICV/DIEESE	0,69	0,31	0,52	0,50	1,32	0,31	1,45
IPC/FIPE	0,25	0,39	0,60	0,61	0,66	-0,07	0,59
INPC/RMF/IBGE	0,19	0,39	0,86	0,61	0,03	0,20	0,23
IPCA/RMF/IBGE	0,37	0,46	0,74	0,50	0,07	0,15	0,22

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

FEVEREIRO/2012

Março/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Eloisa Bezerra
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)